

ENSINO PÚBLICO GRATUITO DE QUALIDADE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO NO CAVG

DANIELE SANTOS¹; ALINE SILVA²;

¹Universidade Federal de Pelotas – daniaguia24@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiências parte da minha experiência no estágio de observação, na disciplina de língua portuguesa, feito em uma Escola Estadual e, em seguida, o meu estágio de observação, na disciplina de língua espanhola, feito no IFSUL-CAVG. Essa pesquisa abordará sobre a diferença de uma Instituição pública, que recebe bastante investimento do governo, e outra Instituição, também pública, que não recebe tanta verba para o seu funcionamento.

Paulo Freire afirmou que “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”, ou seja, é através do conhecimento de qualidade que as pessoas são mudadas e, assim, transformarão o mundo com seus saberes. Para isso, é necessário uma educação de qualidade para todos e é a partir de um bom investimento do governo nas escolas que isso será possível.

Segundo Piaget, citado por KRAMER (2000):

O desenvolvimento resulta de combinações entre aquilo que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando os estágios de desenvolvimento (KRAMER, 2000, p. 29)

Ou seja, para que haja uma boa aprendizagem, é necessário que o meio seja adequado, tenha a devida infraestrutura para receber os alunos e professores, como por exemplo uma sala de aula espaçosa e bem iluminada, armários, um espaço arborizado para os alunos relaxarem após a aula, datashow nas salas para que o(a) professor(a) não precise escrever tudo no quadro, etc. MESQUITA, CARNEIRO e AFONSO (2017) afirmaram que:

É desejável e direito, expresso pela Constituição Federal, de todos os brasileiros, uma educação de qualidade, garantida por acesso e permanência pelo menos na Educação Básica. Consta ainda na Constituição, como outras Leis complementares, que o sistema de ensino deve garantir condições para prosseguimento de estudos (MESQUITA; et al, 2017, p. 11).

De acordo com a citação acima, todos merecem ter uma educação básica de qualidade, porém isso não foi constado conforme a minha experiência nos dois estágios de observação realizados, pois, enquanto no CAVG, onde fiz meu estágio de observação em língua espanhola, havia uma infraestrutura adequada para os alunos e professores e uma educação de qualidade, já na Escola Estadual em que realizei meu estágio de observação em língua portuguesa, por falta de investimento do

governo, não havia uma infraestrutura adequada.

2. METODOLOGIA

Os estágios de observação ocorreram durante quatro semanas, o de língua portuguesa em uma Escola Estadual e o de língua espanhola no CAVG. Em ambos, eu entrava na sala em que a professora estava dando a sua aula e observava, em silêncio, a relação aluno(a)-professor(a)-escola. Apesar de em alguns momentos alguns alunos interagirem comigo, eu evitava, pois queria que minha presença fosse imperceptível. Percebi que, diferente dos alunos do CAVG, os alunos da Escola Estadual não estavam tão interessados no conteúdo, eles queriam conversar durante as aulas e não queriam aprender os novos conteúdos. A professora da Escola Estadual não estava tão empenhada em ensinar sobre a sua matéria, ela pedia para que os alunos lessem e copiassem algumas questões do livro e não se dedicava em explicar bem o conteúdo, diferente disso, a professora do CAVG estava muito empenhada em ensinar a sua matéria aos alunos, sempre muito atenciosa e disposta a tirar dúvidas, ela explicava de forma extremamente didática sobre o conteúdo e depois pedia para que os alunos fizessem algumas atividades, e nessa hora, ela sempre tentava inovar, trazendo mais dinamicidade para as suas aulas e gerando maior interesse nos alunos.

Diante disso, podemos perceber como a falta de investimento nas escolas faz com que tanto os alunos quanto os professores não estejam motivados a aprender e ensinar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos meus estágios de observação em língua portuguesa, percebi que a maioria dos alunos não tinham tanto interesse em aprender e queriam apenas conversar, as salas de aula deixavam a desejar em sua infraestrutura, pois as salas eram bem pequenas e pouco iluminadas, as carteiras eram arranhadas e riscadas, as cadeiras de espumas estavam rasgadas e furadas, a Escola era bem pequena e os alunos tinham pouco espaço para circularem, havia apenas um banheiro para todos, tanto alunos, quanto professores e até funcionários, a professora não parecia estar tão motivada em fazer com que os alunos aprendessem sua matéria, dentre outras coisas.

Já nos meus estágios de observação em língua espanhola, a sala de aula era grande e bem iluminada, havia datashow na sala para a professora usar ao dar suas aulas, fora da sala de aula havia um grande espaço arborizado para os alunos circularem após as aulas para relaxarem, os alunos eram bem participativos e interessados, etc.

4. CONCLUSÕES

A partir da minha experiência nos dois estágios em duas Instituições públicas, pude concluir que, para que se tenha uma boa educação no Brasil, não basta somente o(a) professor(a) ensinar a sua matéria e os(as) alunos(as) quererem aprender e estudar, falta o governo investir mais nas Escolas, pois sem um ambiente adequado para se aprender, como por exemplo as carteiras arranhadas e riscadas, baixo salário dos professores, um espaço escolar minúsculo que não possibilita os alunos circularem pela escola durante o intervalo, poucas áreas que recebem a luz



do sol, não ter datashow em todas as salas de aula, etc não é possível que haja um ensino e um aprendizado de qualidade. Segundo o site do UOL, o investimento em educação no Brasil caiu 56% nos últimos quatro anos. Entre 2014 e 2018, diminuiu de R\$11,3 bilhões para R\$4,9 bilhões. Ou seja, esse investimento precisa aumentar, pois o governo deve oferecer aos alunos e professores um ambiente adequado para se ensinar e para se aprender. Somente dessa forma será possível que a educação brasileira se desenvolva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KRAMER, Sônia. **Com a Pré-escola nas Mão**s, São Paulo: Ática, 2000.

MESQUITA, Maria Cristina Dutra; et all. Aplicação dos Recursos em Educação Básica: estratégias políticas em Goiás. Fineduca - **Revista de Financiamento da Educação**, [S.I.], v.7, dez. 2017.

PEREIRA, Vanilda Marques, Análise do Investimento Público na Educação Básica e o Desempenho dos Alunos em Avaliações Nacionais no Estado de Goiás Durante o Período de 2012 a 2019, **Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza (CE)**, Edição 221. v.10. 2022.

MAZIEIRO, Guilherme, **Em 4 anos, Brasil reduz investimento em educação em 56%; cortes continuam**, UOL, 2019. Acessado em 08 set. 2023. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/05/02/em-4-anos-brasil-reduz-investimento-em-educacao-em-56.htm>